

## NARRATIVAS DE PROFESSORAS DE ESPANHOL DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA: ATUAÇÃO DOCENTE E O TRABALHO PEDAGÓGICO NO CURSO DE LICENCIATURA

Antonio Ferreira da Silva Júnior<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo compor sentidos para três narrativas de professoras formadoras atuantes no curso de Licenciatura de Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB). Interessa-nos verificar como as docentes relatam sua aproximação ao trabalho realizado no Instituto Federal, a seleção para tal cargo público e suas concepções de linguagem no curso em questão. Seguindo o entendimento da pesquisa narrativa no âmbito da formação docente, nos alinhamos à proposta de Telles (2002) para compreensão, estudo e construção de sentidos para o material documental gerado em visita do pesquisador ao *campus* de atuação das docentes. Partimos também dos questionamentos de Silva Júnior (2016) para compreender a oferta de cursos de Licenciatura em Letras no contexto dos Institutos Federais, o projeto pedagógico e o trabalho desenvolvido nesse cenário da educação profissional. Como encaminhamentos, atribuímos um perfil a cada docente mediante os dados narrativos e as imagens construídas no ato de vivenciar a experiência do narrar. Constatamos, ainda, nas narrativas das participantes o interesse pela proposta formativa assumida pelo IFB, a pouca atuação no ensino superior, a presença da abordagem comunicativa no planejamento dos cursos e uma ênfase na prática pedagógica dos futuros licenciandos.

**Palavras-chave:** Narrativas docentes; Professoras formadoras; Projeto pedagógico.

### NARRATIVES OF SPANISH TEACHERS AT THE FEDERAL INSTITUTE OF BRASÍLIA: TEACHING PERFORMANCE AND PEDAGOGICAL WORK IN THE BACHELOR'S DEGREE COURSE

**ABSTRACT:** This article aims to compose meanings for three narratives from teacher trainers working in the Spanish Degree course at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Brasília (IFB). We are interested in verifying how the teachers report their approach to the work carried out at the Federal Institute, the selection for such a public position and their conceptions of language in the course in question. Following the understanding of narrative research within the scope of teacher training, we align ourselves with Telles' (2002) proposal for understanding, studying and constructing meanings for the documentary material generated during the researcher's visit to the teachers' campus. We also start from Silva Júnior's (2016) questions to understand the offer of Bachelor's Degree courses in Literature in the context of Federal Institutes, the pedagogical project and the work developed in this professional education scenario. As referrals, we assign a profile to each teacher using narrative data and images constructed in the act of experiencing the narration experience. We also noted, in the participants' narratives, the interest in the training proposal adopted

---

<sup>1</sup> Doutor em Letras Neolatinas pela UFRJ. Professor de Língua Espanhola da Universidade Federal do Rio de Janeiro, atuando no Colégio de Aplicação e no Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas da Faculdade de Letras. E-mail: [afjrespanhol@gmail.com](mailto:afjrespanhol@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2161-4517>

by the IFB, the little action in higher education, the presence of the communicative approach in course planning and an emphasis on the pedagogical practice of future graduates.

**Key words:** Teaching narratives; Teacher trainers; Pedagogical project.

## Introdução

O artigo em questão tem como objetivo trazer à tona a narrativa de professoras formadoras atuantes em um curso de Licenciatura de Espanhol ofertado pelo Instituto Federal de Brasília (IFB), de modo que essas vozes possam auxiliar nossa compreensão do trabalho desenvolvido no tocante à formação de docentes de espanhol para atuação na Educação Básica. A aproximação delas ao cenário pedagógico de um Instituto Federal, o concurso público realizado e as concepções de linguagem e de trabalho dessas pesquisadoras também funcionaram como nosso material de recorte nas experiências narradas nesse estudo.

Nas narrativas das professoras formadoras, compostas por distintos tipos de textos, vemos suas crenças, posicionamentos, valores e problemas nessa prática dialética que envolve a si mesmo e ao outro nas práticas sociais e culturais mediadas pela linguagem. A identidade docente vai sendo (re)construída mediante o relato do próprio sujeito e a tarefa de composição de sentidos pelo pesquisador (TELLES, 2002). Portanto, empregamos a pesquisa narrativa na concepção de Telles (2002) como metodologia de pesquisa e instrumento para a geração das vozes responsáveis por elucidar o trabalho no campo da formação de professores realizado no contexto de um Instituto Federal. A investigação narrativa tem como propósito construir uma escuta sensível para a experiência do sujeito-narrador e com isso possibilitar o compartilhamento e a elaboração de novas epistemologias, valorizando os saberes pessoais e práticos dos docentes, que são decorrentes de suas vivências e histórias com outros colegas de profissão e com alunos (TELLES, 2002).

A pesquisa narrativa pode funcionar como um elo formativo importante nos cursos de formação inicial e abrir novos olhares para compreender de modo singular as diferentes trajetórias e perfis docentes, tendo em vista o entendimento do potencial dessas práticas e de como tais experiências podem resultar em material significativo para repensar a aprendizagem de um idioma, as abordagens de ensino, as concepções de linguagem e outros temas de interesse em um curso de Licenciatura.

Nesse artigo, nosso interesse está em construir sentidos para as narrativas de professoras recém-concursadas do IFB e que já iniciaram suas práticas docentes em um curso

de Licenciatura de Espanhol. Cabe mencionar que os primeiros cursos da área de Letras/Espanhol no contexto dos Institutos Federais (IF) surgem no ano de 2006 (SILVA JÚNIOR, 2016) e, portanto, qualquer debate sobre esse cenário ainda é preliminar e demanda maior acompanhamento em estudos futuros, inclusive por parte do entendimento das políticas educacionais que amparam o funcionamento da educação superior em instituições tecnológicas de ensino.

A seguir, damos início a nossa reflexão propondo uma divisão do artigo em um breve debate sobre o projeto pedagógico do curso de Licenciatura selecionado para em seguida apresentar uma síntese da experiência narrativa de três professoras atuantes no IFB.

### **O Projeto Pedagógico do IFB**

Antes de trazer à tona as histórias de vida das professoras participantes da pesquisa e suas concepções de linguagem e trabalho com o ensino de espanhol, inserimos uma breve exposição do projeto pedagógico de curso. Consideramos ser importante abordar dados do projeto de curso da Licenciatura em Espanhol do IFB, porque acreditamos que pensar a atividade do professor formador implica discutir esse documento, gênero da esfera acadêmica em que as linhas filosóficas e ideológicas desenhadas por cada instituição sinalizam um perfil de docente para atuação em respectivo curso e necessário para o mercado de trabalho (SILVA JÚNIOR, 2016). Analisar em paralelo o documento prescrito pela instituição e as narrativas das professoras formadoras constitui nosso objetivo maior neste artigo.

O projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Espanhol do IFB surge pautado nas orientações curriculares da Resolução nº 2/2015 do MEC (BRASIL, 2015), documento responsável pelas Diretrizes dos cursos de Licenciatura no país antes da implementação da política vigente imposta pela resolução nº 2/2019 (BRASIL, 2019), conhecida como Base Nacional de Formação (BNC) de professores. Concordamos com a visão de Dourado (2015) sobre a contribuição da reforma curricular proposta no ano de 2015 para (re)pensar o ensino superior brasileiro, pois essa legislação aponta a necessidade de elaboração de um projeto institucional para seus cursos de Licenciatura e o debate sobre pautas importantes como a dicotomia entre disciplinas teóricas vs. práticas; a ênfase no tema da diversidade; a maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a revisão na inserção das práticas pedagógicas e estágios.

O projeto pedagógico de curso analisado neste estudo foi a última versão datada de maio de 2016. O documento inicia seu texto recuperando a memória do próprio curso de Licenciatura que iniciou suas atividades em 2013 no *campus* de Taguatinga Centro. O texto apresenta um mapeamento das vagas oferecidas e menciona uma decisão sobre a necessidade de reforma do projeto de curso em uma reunião de colegiado ocorrida em 22 de agosto de 2013. Portanto, logo ao princípio da Licenciatura, foi decidida a importância de rever disciplinas sobre formação do profissional docente.

No ano de 2014, o projeto foi reformulado e as alterações consistem nos nomes e na carga horária de alguns componentes curriculares, aumentando o número de horas para finalização do curso que passa a ser 3.136 horas-relógio. Nessa reforma, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) desmembrou as horas de Prática como Componente Curricular, conforme orientação da Resolução CNE/CP nº 2 (BRASIL, 2002) em algumas disciplinas do curso. Devido ao teor da Resolução CNE/CP nº 2/2015 (BRASIL, 2015), o projeto pedagógico faz uma nova reformulação para o atendimento da legislação e altera a carga horária mínima das licenciaturas para 3.200 horas. Dessa forma, o curso fez as seguintes mudanças: (a) inclusão do componente curricular de Tópicos Especiais no Ensino de Língua Espanhola como forma de atender a carga horária mínima, (b) revisão dos pré-requisitos para inscrição na disciplina Projeto de Conclusão de Curso, (c) ampliação do número de docentes estabelecidos para o atendimento da proposta do projeto, ampliando de cinco para oito professores efetivos e (d) retificação da pontuação das Atividades Complementares de modo a padronizar a tabela de acordo com uma nota técnica do próprio Instituto. Por fim, a versão atual do projeto totaliza 3.763 horas-aula.

Como princípios norteadores da proposta pedagógica, o documento se pauta na LDB nº 9394/96, nas Resoluções do Conselho Nacional de Educação (2001, 2002 e 2015), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura em Letras e nos Parâmetros e Referenciais Curriculares para a Educação Básica. A Licenciatura do IFB assume com princípio uma:

[...] educação como uma prática social, materializando, assim, a função social do IFB de promover educação científico-tecnológico humanística, e visa à formação de um profissional reflexivo e de seus deveres, ciente de seus direitos de cidadão e comprometido com as transformações culturais, sociais e políticas no meio em que vive. (IF BRASÍLIA, 2016, p. 9).

Como forma de atender ao princípio mencionado, o projeto integra os conhecimentos científicos específicos da língua espanhola e os conhecimentos didático-pedagógicos em uma perspectiva interdisciplinar, considerando a exigência por repensar o papel do novo educador linguístico.

O projeto, antes de aprofundar e apresentar sua proposta pedagógica, traça um breve histórico do IFB, instituição vinculada ao Ministério de Educação somente em outubro de 2007. Sua origem remonta ao ano de 1962 como Escola Agrotécnica de Brasília, criada em função do Plano de Metas do Governo do Presidente Juscelino Kubitschek. Em 1978, o Colégio Agrícola de Brasília foi transferido para o Governo do Distrito Federal mudando de identidade novamente em 2000 para Centro de Educação Profissional – Colégio Agrícola de Brasília e somente em dezembro de 2008 essa instituição volta a se incorporar ao Ministério de Educação por meio da criação dos Institutos Federais.

Como justificativa para a abertura do curso de Licenciatura em Espanhol no Instituto, o documento argumenta sua oferta a partir: (a) de dados da agência espanhola *Marca España*, sobre a presença da língua castelhana no mundo e em número de falantes e usuários, (b) do Mercosul e a valorização do espanhol no Brasil, (c) da já revogada Lei nº 11.161/2015, (d) dos informes do Departamento de Políticas de Ensino Médio da Secretaria da Educação do MEC com um panorama da necessidade de professores no Brasil mediante dados do Censo Escolar de 2003, (e) do recebimento de um Ofício da Diretoria Regional de Ensino de Taguatinga sobre a carência de docentes licenciados na área de língua estrangeira (Inglês e Espanhol). Dessa forma, o IFB teve fundamentos para idealizar a proposta da Licenciatura em Espanhol em uma instituição com poucos anos de história e um *campus* cujo foco dos cursos era a área de serviços.

O projeto pedagógico salienta a formação de um profissional para a Educação Básica e outros contextos de ensino, a partir de uma perspectiva intercultural, com foco no desenvolvimento da autonomia e criticidade docente com ênfase nas reflexões decorrentes da Linguística Aplicada. Para alcançar esse objetivo geral, o documento relaciona a alguns compromissos que são particulares ao Instituto Federal como, por exemplo, proporcionar o contato com novas tecnologias, exercitar o papel transformação nos futuros locais de atuação, estimular o respeito às diferenças e a diversidade cultural e linguística e inserir o acadêmico em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O projeto pedagógico traça o perfil do aluno ingresso, algo não muito presente nesse gênero, porém importante, porque percebemos uma preocupação do curso em inserir o estudante com pouco ou nenhum conhecimento da língua espanhola. Por isso, o curso inclui disciplinas de introdução, aquisição e teóricas de espanhol até o último período/semestre do curso.

No tocante a uma concepção de formação, o projeto pedagógico propõe a docência como algo processual, dinâmica e crítica, pautando-se na Linguística Aplicada como campo científico capaz de aproximar o olhar do futuro professor/pesquisador para uma associação entre teoria e prática:

As transformações contínuas em todos os campos sociais favoreceram uma inquietude crescente que deve ser considerada na formação dos professores, sobretudo por meio da tentativa de romper a dissociação entre a formação teórica e as exigências da realidade prática. Nesse sentido, este Curso parte da concepção de que uma formação verdadeiramente sintonizada com as novas demandas sociais não deve prescindir de espaços onde a relação teoria e prática seja efetivamente oportunizada [...] é preciso não somente observar os fenômenos no campo contemplativo da teoria, mas elucidá-los mediante experimentações, exemplificações, criações, proposições e contestações. (IF BRASÍLIA, 2016, p. 16).

O projeto propõe esse encontro entre teoria e prática como concepção pedagógica do curso de modo que o docente aprenda a ver a realidade da sala também a partir de epistemologias. O documento esclarece que se espera que o egresso entenda que a profissionalização da docência deva ser construída ao longo da vida e seja marcada por meio da solidariedade, do altruísmo, da sensibilidade e da transformação do entorno.

A distribuição da carga horária do curso de Licenciatura em Espanhol do IFB totaliza 3.848 horas/aula, sendo 1.595 de formação específica em espanhol e literaturas, 953 de formação geral, 100 de componentes optativos, 480 de estágio supervisionado, 480 de Prática como Componente Curricular e 240 de atividades complementares. O projeto ressalta o horário para atendimento pelos docentes e o acompanhamento de monitores em algumas disciplinas como mecanismo para facilitar a aprendizagem.

O projeto pedagógico do IFB também se diferencia de outros documentos existentes porque cria seções para tratar de pautas específicas: brinquedoteca, avaliação do projeto pedagógico e egressos. A brinquedoteca é uma proposta para atender aos estudantes que precisam levar seus filhos no horário de aula. Mediante a atuação de monitores vinculados a

uma instituição privada de ensino superior, contribui-se para a socialização e compartilhamento de experiências das crianças. Sobre a avaliação do projeto pedagógico, o NDE assume o compromisso de propor mudanças periódicas no curso a partir de critérios e orientações do próprio MEC, de maneira a atender as alterações e novas perspectivas de formação na área de ensino de língua espanhola. Por último, o projeto se preocupa com o acompanhamento dos egressos mediante análise dos respectivos currículos inseridos na Plataforma Lattes.

### **Narrativas das docentes de espanhol atuantes na Licenciatura**

Nosso foco, ao gravar em áudio as entrevistas narrativas, era perceber por meio dos relatos das docentes como se deu o processo de inserção dos cursos de Licenciatura em Espanhol no IFB. Além disso, nosso interesse também esteve atento em verificar como elas falam sobre sua atuação na formação de professores de língua espanhola em uma instituição tecnológica de ensino, ou seja, que práticas de ensino adotam na tarefa de formar professores, já que não há prescrição ou curso específico que certifique o professor atuante no Ensino Superior.

O roteiro da entrevista-narrativa<sup>2</sup> dividiu-se em três blocos: Trajetória profissional, Atuação no Instituto Federal e Reflexão sobre a prática docente. Apesar de o roteiro pré-estabelecido, cada professora-narradora pôde vasculhar nos guardados de suas experiências pessoais e acadêmicas as vivências fundamentais no decorrer de sua vida como professora. Entendemos as entrevistas como material narrativo, porque os sujeitos enfocaram suas experiências cotidianas, centrando nas marcas e nos aspectos responsáveis para construção das imagens mais significativas de sua atuação como docentes formadoras de professores em uma instituição tecnológica. Podemos estabelecer um diálogo entre nossa análise e o pensamento de Walter Benjamin (1994), em seu estudo sobre o papel do narrador, quando ele menciona que a cada nova aproximação às narrativas, vamos compondo e atribuindo sentidos aos textos por meio de nosso olhar do momento.

A seguir, passamos ao mosaico de práticas docentes que constituem o retrato da atuação de três professoras formadoras de espanhol do IFB e um panorama desse contexto

---

<sup>2</sup> Em visita técnica ao IFB, tivemos a oportunidade de conhecer algumas instalações, salas de aula, gabinetes de professores e sala de coordenação. Optamos por gravar as entrevistas mediante um roteiro de perguntas com todas as professoras de Língua Espanhola que se encontravam disponíveis e interessadas em participar da pesquisa. Preferimos adaptar o roteiro da entrevista adotado em Silva Júnior (2016) já estruturado em três blocos e vale mencionar que as docentes receberam o documento com antecedência.

institucional na formação de profissionais de ensino superior. As participantes apresentam histórias e experiências de atuação diferentes no contexto do IFB, no entanto, quase todas possuem um histórico de pouca vivência profissional em cursos de Licenciatura.

As narrativas geradas nas entrevistas individuais serviram de material documental (TELLES, 2002) para nossa análise da compreensão dos caminhos formativos pessoais, das experiências e das perspectivas de trabalho das professoras participantes. A aproximação a uma construção de sentidos, na linha proposta por Telles (2002) demandou nossa interação e intervenção como pesquisador narrativo ao material gerado nos encontros com as docentes. Dessa forma, ressaltamos a seguir na apresentação das narrativas dessas participantes relatos e memórias a respeito da inserção do curso de Licenciatura no IFB, o concurso público para atuação no Instituto e as concepções de trabalho com a língua espanhola. Como mecanismo de identificar as docentes a partir de suas características pessoais mais reforçadas em suas narrativas, atribuímos um perfil de acordo com a percepção do narrar de cada participante. O adjetivo designado não teve como objetivo compará-las ou estabelecer diferenças entre elas, mas sim demonstrar a riqueza do trabalho realizado por essas mulheres pesquisadoras no IFB.

### **A professora determinada**

A participante possui graduação em Letras (Português/Espanhol) em uma universidade pública federal da região Centro-Oeste do país, fez especialização na área de Letras em uma faculdade privada e a distância e, atualmente, cursa o Mestrado em Linguística Aplicada na mesma instituição de sua formação inicial. O contato com a língua espanhola ocorreu aos quatorze anos de idade em um centro de línguas público e depois no Ensino Médio. Desde o início de sua narrativa se identifica como professora de espanhol e diz não gostar de atuar com Português. Leciona há, aproximadamente, dez anos na rede privada e pública, do Ensino Fundamental e Médio e em cursos de línguas. Sua experiência no ensino superior foi somente no IFB.

Como professora de Instituto Federal atua desde 2015. Antes de ingressar no *campus* Ceilândia, trabalhou em outro Instituto Federal no interior do estado de Minas Gerais. Desse período, está há um ano na Licenciatura em Espanhol e conforme afirmou “caiu no meu colo a licenciatura que veio para cá e eu tive que atuar”. Antes a professora ministrava aulas em cursos de formação inicial e continuada de aquisição de língua espanhola e demonstrou uma mistura de surpresa e felicidade sobre sua aproximação ao curso de Licenciatura. Ela revelou



ter conhecimento da Licenciatura antes de iniciar suas atividades no IFB, porém, não imaginava que se incorporaria ao corpo docente tão rápido, porque ainda é mestranda. Com a mudança de oferta do curso de Licenciatura do *campus* Taguatinga Centro para Ceilândia, o curso foi para “seu colo”. Ao usar essa metáfora, percebemos um cuidado fraternal com o projeto e uma identificação com a formação de professores, já que esse assunto perpassa sua pesquisa de mestrado. O desejo de contribuir para a formação de professores também se presencia nessa fala: “[...] eu tive a chance de pedir remoção para perto da minha casa, mas eu não quero, eu vou mudar para cá, para poder ficar perto do curso, porque eu acredito nessa licenciatura, acredito no currículo”.

Sua narrativa ressalta que, desde o Ensino Médio, já tinha em mente ser servidora pública e, após a graduação, começou a viajar pelo Brasil fazendo concurso para os Institutos Federais porque compartilhava da proposta. A determinação da participante se nota na seguinte passagem de sua narrativa:

Eu prestei concurso em 2014 para cá e na prova escrita eu fiquei em segundo lugar. A partir daí, eu falei, é sempre só abre uma vaga para língua espanhola, eu pensei assim ‘poxa, eu consigo’. Então eu comecei a viajar pelo Brasil fazendo concurso para os Institutos Federais, porque eu acredito na proposta. É uma proposta diferente. Eu não me vejo numa universidade, embora eu esteja estudando, fazendo meu mestrado na universidade, mas não é meu perfil como docente, é como discente. Porque eu gosto do mestrado acadêmico, me identifico com a pesquisa, mas, para eu ser docente, eu acredito muito na proposta do Instituto Federal. Acho a proposta diferente.

Pela fala da participante, ela parece vincular o Instituto Federal a um saber mais aplicado e a Universidade a algo mais distante dessa realidade. Ainda, afirmou que outros colegas docentes igualam as duas instituições, porém, ela identifica especificidades em cada uma delas. Ela mencionou que o currículo da Licenciatura em Letras do IFB e o de uma Universidade Federal tradicional da região diferem não só na quantidade de matérias de aquisição de língua espanhola, mas também na oferta, por exemplo, do componente Linguística Aplicada, já que na universidade os alunos só têm acesso a essa discussão na pós-graduação, algo a que os discentes do Instituto têm acesso na formação inicial e como linha de pesquisa de professores do curso.

Sobre a concepção de linguagem e de trabalho do projeto de curso e sua própria linha, a participante explicou que, atualmente, cada docente assume as disciplinas de que gosta ou

com as quais tem afinidade teórica, mas não foi assim no início, quando o curso chegou em Ceilândia. Para as disciplinas de língua espanhola, o projeto assume uma identidade pelo viés da abordagem comunicativa e, por causa disso, o colegiado adota uma sequência lógica de diferentes livros didáticos de editoras estrangeiras. Alguns docentes aprovam a ideia e outros não, porém, não são impedidos de complementar o conteúdo com outros materiais. A participante defendeu que só o comunicativismo não dá conta da formação desejada, porque os alunos serão professores:

A gente tem que ter a consciência de que eles não serão meros aprendizes de língua estrangeira. Eles serão professores. A gente está nessa dicotomia, a gente tem o ensino comunicativo, só que eles precisam da forma. A língua é a ferramenta de trabalho da gente [...] então, eu tento atrelar o comunicativismo com o estruturalismo por conta de serem professores [...] nos trabalhos, nos seminários que eu pedia para eles, eu pedia para eles atrelarem como se ensina gramática com a abordagem comunicativa.

A professora espera que, na reforma do currículo após a última visita do MEC, a formação mais comunicativa fique centrada somente na primeira parte do curso. Seu desejo é colocar em prática uma formação mais crítica e que suas ações em sala sejam coerentes com as leituras teóricas, evitando que eles sejam “meros repetidores do que fizeram com eles, que eles possam não repetir isso no futuro”.

A colaboradora constrói uma imagem de professora “**determinada**” no decorrer de sua narrativa porque sempre teve como objetivo tornar-se docente do Instituto Federal e por acreditar na proposta do projeto pedagógico da Licenciatura e dos Institutos Federais.

### **A professora realista**

A referida participante possui graduação em Letras/Espanhol em uma universidade pública federal da região Centro-Oeste do país e realizou o Mestrado em Linguística Aplicada nessa mesma instituição. Antes de finalizar seu curso de graduação, mencionou já dominar a língua espanhola e dar aula. Portanto, atua como professora de espanhol há quase vinte anos, sendo que iniciou em 2018 no Instituto Federal. A professora lembrou sua experiência no Ensino Médio e Centro de Línguas da Secretaria de Educação de Brasília e também como professora substituta durante quatro anos na Universidade onde obteve seu diploma de formação inicial e continuada.

Antes de tomar posse no Instituto, já tinha conhecimento da Licenciatura (apesar de achar que o IFB e o curso são pouco divulgados em Brasília), por meio de alguns colegas professores que, inclusive, foram seus alunos de espanhol na graduação e agora são companheiros de trabalho.

Sobre o concurso para o Instituto Federal, a participante enfatizou sua habilidade para trabalhar com formação de professores, afirmação que embasou pelo fato de ter lecionado como professora substituta de uma Universidade pública:

Eu tive duas experiências como formadora de professores e eu senti que era onde eu seria mais bem utilizada [...] eu visualizei o curso de uma Universidade Federal aqui, infelizmente, eu perdi o período de inscrição, uma ótima oportunidade em que havia três vagas para mestre e era meu sonho. Agora, enquanto isso, não é que eu estou abrindo mão de um por outro, mas, enquanto não acontece outras vagas, eu tentei aqui no Instituto Federal.

A narrativa da professora demonstra, claramente, que trabalhar em um Instituto Federal não foi algo planejado em sua trajetória, ademais, ela demarca indiretamente uma diferença entre ambas as instituições. Em outros momentos do relato, a professora dota sua fala de um tom bastante realista para seu contexto de trabalho, tais como: “O Instituto está longe da parada de ônibus [...] tem muita gente que desiste por uma dificuldade de transporte”, “não faria esse curso aqui no IFB na minha época porque eu precisava trabalhar e é diurno. Na outra Universidade era noturno” e “essa cidade é uma das mais perigosas, senão a mais perigosa do Distrito Federal”. Por outro lado, acreditamos que a participante assuma tais posições como desafios que precisam ser considerados pela gestão do *campus* e do colegiado de professores da Licenciatura.

Sobre a concepção de trabalho, a professora informou que, pelo pouco tempo de atuação no Instituto, ainda está assimilando a leitura do projeto pedagógico e não teve participação na escolha das disciplinas. Sua abordagem de trabalho também se pauta na linha comunicativa, porém, por uma perspectiva da formação do usuário e do futuro professor. Assumiu um papel de formadora que precisa instrumentalizar o acadêmico para ser um usuário competente no espanhol e “fazer com que o sujeito se reconheça na nomenclatura, nos conteúdos gramaticais, para criar um elo”. Aqui o elo a que se refere diz respeito ao aprender uma língua para se comunicar e, ao mesmo tempo, estudar sua estrutura interna para atuar como profissional dessa língua.

Essa professora é uma das colaboradoras mais experientes em tempo de sala de aula e aquela que já tinha lecionado em curso de formação de professores de espanhol antes de começar no Instituto. Em função disso, seu perfil, no decorrer da entrevista, a aproxima à imagem da professora “**realista**”, porque ela sempre apresenta alguns entraves na concepção do projeto dos Institutos Federais e de questões ainda não sanadas na Licenciatura. No entanto, suas colocações nos soam como estímulos para pautar sua atuação nos próximos anos na instituição.

### **A professora visionária**

A participante fez graduação em Letras (Português/Espanhol) em uma faculdade privada no interior de Minas Gerais e possui especialização na área de educação. Antes do curso de Letras, obteve um título de graduação na área de saúde. Atualmente, cursa o Mestrado em Linguística Aplicada em uma universidade pública localizada na região Centro-Oeste do país. O contato com a língua castelhana ocorreu na própria casa, porque sua família é hispano-falante, além de ter estudado o espanhol em cursos livres desde a época do Ensino Fundamental. Ao terminar o curso livre, conseguiu aprovação em um exame de proficiência e começou a lecionar. Exerce a docência de espanhol há, aproximadamente, vinte anos e teve experiências em cursos livres, Ensino Fundamental e Médio. Sua experiência como formadora inicia em cursos livres de capacitação sobre metodologia de ensino para professores de espanhol.

Trabalha no Instituto Federal desde 2015 e na Licenciatura está desde o início de 2018. Lecionou em outro *campus* no Ensino Médio Proeja, no entanto, ressaltou que seu interesse sempre foi participar da Licenciatura. Esse foi o principal objetivo do seu concurso. Sobre o desejo de atuar com formação de professores, a participante expressou:

Eu sempre quis trabalhar na graduação com formação de professores de espanhol, na língua espanhola. Então quando eu cheguei a Brasília eu tinha a opção de tentar na Universidade e, na verdade, eu não conhecia o Instituto. Eu sabia que tinha essa transição de Cefets para Instituto, procurei e eu investi nesse concurso, porque eu sei que na Universidade é mais difícil.

A narrativa expressa sua impressão sobre a diferença no processo seletivo de docentes para os Institutos Federais e a Universidade, contudo, não expõe em que diferem. A participante também fez uma alusão a seu planejamento de carreira, uma vez que sempre teve como meta ser formadora de professores de espanhol. Ainda que ressalte a dificuldade no

concurso docente para a Universidade, opinou que o curso do Instituto acabou tendo maior reconhecimento apesar da pouca história de vida:

Desde que eu ingressei eu escuto falar muito bem do curso de Letras/Espanhol no Instituto. Até melhor do que o da Universidade. Uma equipe de professores muito comprometida, preocupada. O ano retrasado que foi quando eles passaram pelo processo de reconhecimento do MEC [...] eu acho que foi um dos únicos cursos que teve nota máxima no Instituto. Eu acho que isso tem muita participação da equipe de professores, da coordenação e da equipe de professores que fez um trabalho muito bom.

Sobre a concepção de linguagem que pauta sua prática como docente, a participante elegeu a Linguística Aplicada como embasamento de sua postura pedagógica e reforçou que seu trabalho é todo pautado em referencial teórico, em especial, nas reflexões sobre políticas da educação e sua articulação com a Linguística Aplicada. Com isso, defendeu uma prática mais autoral por parte do formador, mesmo com a adoção de coleções didáticas pelo colegiado para o trabalho com as matérias de língua espanhola. Quando revelou que ficou feliz por se libertar dos livros didáticos, esse exercício reflexivo lhe permitiu ter mais motivação para seguir aprendendo. Das participantes foi a única que destacou a importância da criação de grupos de pesquisa no próprio Instituto como mecanismo para promoção de uma formação continuada com os demais colegas formadores.

A categoria de professora “**visionária**” deve-se ao fato de a participante também ter traçado uma meta para sua carreira e atuação no Instituto Federal desde seu ingresso. No decorrer de sua narrativa, a colaboradora frisou sua preparação e o desejo em ser formadora de professores de espanhol, além de demonstrar interesse em desenvolver a área de pesquisa de língua espanhola na Licenciatura mediante a criação de grupos de estudo e organização de publicações.

### **Considerações finais**

Em suma, temos a seguinte realidade no curso de Licenciatura em Espanhol do IFB:

- (a) reduzida experiência no ensino superior: a vivência na Educação Básica é bastante retratada nas narrativas. As docentes do IFB demonstraram possuir muita experiência em sala de aula, contudo somente duas tiveram experiência como docentes na Universidade em período anterior à entrada no Instituto.

- (b) polivalência docente: as participantes do IFB limitam sua atuação à língua espanhola e disciplinas teóricas do curso, no entanto, não existe uma tradição de atuação em uma única ementa.
- (c) concepção de língua/ linguagem das professoras: quando questionadas na entrevista narrativa sobre esse tópico, as participantes parecem não ter clareza de uma visão de língua que funcione como suporte para pensar seu trabalho com a linguagem. O conceito acabou sendo assimilado pelas colaboradoras como abordagem metodológica.
- (d) relação Instituto Federal x Universidade Federal: as narrativas nos sinalizaram que um maior número de professoras já conhecia a existência da oferta de cursos de Licenciatura nos Institutos Federais e esse foi mais um dos motivos na candidatura à vaga. Além disso, algumas participantes expressaram o ingresso no Instituto como um divisor de águas na trajetória pessoal e acadêmica. A maioria também se identifica com a missão pedagógica do Instituto Federal e o diferencial da proposta curricular da Licenciatura do IFB.

Sobre o projeto pedagógico do curso, as docentes enxergam o documento como uma prescrição que pode e deve ser ressignificado na prática diária. Um exemplo disso é a própria noção de concepção de linguagem. O projeto do IFB não se restringe a uma única linha de trabalho, porém propõe uma perspectiva de pensar a língua em contato com os diferentes usos sociais e a defesa por uma prática intercultural. Em parte esse discurso se materializa nos relatos sobre o trabalho com o ensino de língua espanhola e suas literaturas, contudo, uma abordagem comunicativa é mais destacada como identidade metodológica para as disciplinas de aquisição da língua espanhola.

Pelo exposto, supomos que alcançamos construir o retrato atual do trabalho realizado por mulheres pesquisadoras e docentes da Licenciatura em Espanhol ministrada pelo IFB. Esse trabalho só foi possível mediante o envolvimento e o protagonismo das participantes, que vivenciam e edificam a cada dia a construção de uma prática docente em um cenário de educação tecnológica e desafiador para a formação de professores de Letras.

## Referências

BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política ensaios sobre literatura e história da cultura*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL. *Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002*. 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. CNE. Resolução CNE/CP 1/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Republicada por ter saído com incorreção do original no D.O.U. de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf)>. Acesso em: 18 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. *Resolução CNE/CP 2/2015, de 1º de julho de 2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, Conselho de Educação, Conselho Pleno, 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. *Resolução CNE/CEB nº 2, de 20 de dezembro de 2019*. 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category\\_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: 17 set. 2020.

DOURADO, L. F. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 36, n. 131, p. 299-324, 2015.

IF BRASÍLIA. *Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Letras Espanhol*. 2016. Disponível em: [https://www.ifb.edu.br/attachments/article/10765/PPC%20LICENCIATURA%20EM%20LETRAS%20ESPANHOL%20vers%C3%A3o%203200hs%20\(1\).pdf](https://www.ifb.edu.br/attachments/article/10765/PPC%20LICENCIATURA%20EM%20LETRAS%20ESPANHOL%20vers%C3%A3o%203200hs%20(1).pdf). Acesso em: 20 jul. 2018.

SILVA JÚNIOR, A.F. Cursos de Licenciatura em Letras/Espanhol nos Institutos Federais: percurso histórico e narrativas de professores formadores. In: SILVA JÚNIOR, A.F; SANTOS, R.C. (Orgs.). *Retratos de cursos de Licenciatura em Letras/ Português-Espanhol*. Curitiba: Editora Appris, 2016, p. 39-149.

TELLES, J. A. A trajetória narrativa: histórias sobre a prática pedagógica e a formação do professor de línguas. In: GIMENEZ, T. (org.) *Trajetórias na formação de professores de línguas*. Londrina: Editora UEL, 2002, p. 15-38.

Recebido em 30/10/2023.

Aceito em 07/12/2023.